

SUCESSO

UMA RELAÇÃO DE 20 ANOS COM O GRUPO ANDRÉ JORDAN



“É uma decoração serena, de linhas direitas, sem grandes contrastes visuais nem padrões muito marcantes.”

dem dos projetos em curso. A inspiração tanto pode surgir de um lugar como de um padrão de um tecido ou até de pequenos objetos que ditam a tendência e o estilo a adotar.

Qual o seu estilo de decoração?

Contemporâneo. Tento me enquadrar nas tendências não esquecendo nunca as raízes originais do edifício, no caso de uma reabilitação, e se for de raiz tenho especial atenção ao enquadramento com o projeto de arquitetura e o local onde está inserido. O conforto e a funcionalidade são outros aspectos essenciais na elaboração de um projeto. Não pode ser só “bonito para a fotografia”, tem que ser funcional. Tenho um “fraquinho” pela reabilitação e de lhe conferir um estilo contemporâneo, mantendo a traça original.

“Considero que é uma decoração sofisticada, prática e equilibrada”

Já trabalha com o Grupo André Jordan há vários anos. Que trabalhos tem feito para o Grupo?

Temos uma grande admiração e amizade por André Jordan! Fizemos vários projetos para o Grupo que nos deram muita satisfação. A obra do Old Course marcou o início da minha carreira. Foi o meu primeiro projeto de grande dimensão. Depois disso, seguiram-se outras obras: o Millennium Golfe Course, uma moradia na Quinta do Lago, o Clubhouse no Belas Clube de Campo, a moradia de André Jordan na Quinta do Lago, entre outras, e agora a nova fase do Belas Clube de Campo, o Lisbon Green Valley.

Temos uma excelente relação com o Grupo e desafiamos-nos sempre a superar as expectativas em cada projeto.

Como descreve o Belas Clube de Campo?

É um espaço incrível onde predomina a natureza! Conseguir uma harmonia entre os espaços interiores e exteriores é fundamental.

Em que se baseou na decoração das Townhouses?

A decoração das Townhouses traduz uma ligação direta com o exterior. Tons neutros, bege e terra, uma mistura de texturas e materiais, em contraste com pontuais apontamentos de cor.

É uma decoração serena, de linhas direitas, sem grandes contrastes visuais nem padrões muito marcantes. Considero que é uma decoração sofisticada, prática e equilibrada, orgânica, onde a luz assume uma importância fundamental: uma luz quente, indireta e baixa, que torna o espaço reconfortante ■

ENTREVISTA A

Rebecca Leon

Filha de pai Arquiteto – Francis Leon e Mãe Designer de interiores – Gabriela Leon, há vinte anos que Rebecca se dedica à decoração. Desde a década de 90 que, juntamente com a sua mãe (cúmplice e sócia) trabalham com o Grupo André Jordan, razão pela qual foram escolhidas para fazer a decoração da townhouse modelo no Belas Clube de Campo.





“O Belas Clube de Campo é um espaço incrível onde predomina a natureza!”



Como nasceu o interesse pela decoração?

Costumo dizer que nasci nas obras! O meu Pai, Francis Leon, era arquiteto e talvez o responsável por esta minha “veia” de Arquiteta. A minha Mãe, Gabriela Leon, é Designer de Interiores, minha cúmplice e sócia!

Sempre os acompanhei e segui de perto o seu trabalho.

Mais tarde, tirei vitrinismo e fui convidada pelo Frederico Abecassis, Master Franchise do KA International em Portugal, (Kilo americano), para chefiar o Departamento de

Imagen da marca. Estive 3 anos à frente

deste departamento, onde era responsável pela decoração das lojas e montras, Norte a Sul do País e Ilhas. Em simultâneo, colaborava com a minha Mãe em diversos projetos. Por volta de 1997/98, o Grupo André Jordan contratou-nos para desenvolver o Projecto de Design de Interiores do Clubhouse do Old Course, em Vilamoura. Foi nessa altura que formámos a nossa sociedade, e fui me desligando a pouco e pouco o KA INTERNATIONAL. Poderá dizer que André Jordan foi o meu primeiro Cliente!

Há quanto tempo trabalha nesta área?

Há 20 anos.

Qual o trabalho que guarda na memória?

Do Grupo André Jordan, recordo o Millenium Golfe Course, o nosso segundo projecto para o grupo. Foi um trabalho que exigiu muita pesquisa e viagens inspiradoras. Foi também das obras do grupo onde me senti mais criativa e não apenas ‘uma ajudante’, visto estar no início da minha carreira. Um grande desafio! Um trabalho à distância, intenso e exigente, com arquitetos com quem nunca tínhamos trabalhado

anteriormente, mas que no final resultou na perfeição.

Outro trabalho que guardo na memória e que foi sem dúvida muito especial para mim foi a obra da minha casa. O projeto de arquitetura é do meu Pai e foi um realizar de um sonho... toda a vida ambicionei ter uma casa projetada por ele, com o seu olho clínico e acompanhamento de obra atento a todos os detalhes, e felizmente consegui! A obra teve inicio em 2001 e só terminou em 2005. Nos interiores contei com a ajuda da minha Mãe e os três “construímos” o que

hoje me faz querer voltar para casa ao fim de um dia de trabalho!

Quais as suas referências nesta área?

Talvez os meus Pais. São as minhas raízes! Tenho uma enorme admiração e respeito pelo trabalho dos dois, tanto a nível criativo como a própria postura profissional. O meu Pai ensinou-me a ver e a compreender os espaços com olhos de arquiteto, o que é fundamental nesta área, e foi com a minha mãe que comecei esta aventura no design de interiores. Ainda hoje faço questão de a envolver em todos os projetos e valorizo

bastante a sua opinião.

Ainda existe o estigma que é preciso muito dinheiro para decorar bem uma casa. É verdade?

Não, no entanto costumo dizer que “Não se fazem omeletes sem ovos!”. Apesar de hoje em dia existir uma enorme oferta e variedade de materiais e mobiliário a preços acessíveis no mercado, a qualidade paga-se!

O que a inspira?

O local é essencial, bem como o cliente, o target e o objetivo. Gosto de viajar para me inspirar! Os locais a visitar por vezes depen-